

## INFORMAÇÕES

### 1.º FESTIVAL MUNDIAL DE ARTES NEGRAS

De 30 de março a 23 de abril último, realizou-se em Dacar o 1.º Festival Mundial de Artes Negras, promovido conjuntamente pela República do Senegal e a UNESCO. Numerosas delegações da África e de outros Continentes participaram do importante acontecimento, a que compareceu, também, o Centro de Estudos Afro-Orientais, representado pelo Prof. Waldir Freitas Oliveira, membro da comissão oficial que, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, coordenou a atuação do Brasil na reunião.

Além do Diretor do CEAO, integraram a representação brasileira o Prof. Cândido Mendes de Almeida, Diretor do Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos, Prof. Édison Carneiro, Prof. Estácio de Lima, da Universidade Federal da Bahia, crítico de arte Clarival do Prado Valladares, Sr. Raimundo de Souza Dantas, ex-Embaixador do Brasil em Gana, pintores Rubem Valentim e Heitor dos Prazeres e outros artistas. O Sr. Clarival do Prado Valladares foi membro do júri internacional que premiou as obras de arte apresentadas em Dacar.

**ARTE NEGRA: COLÓQUIO** — Como parte da programação do 1.º Festival, a 30 de março instalou-se, no edifício da Assembléia Nacional o colóquio sobre a função e significação da arte negra na vida dos povos. A sessão foi presidida pelo Presidente da República do Senegal, Sr. Léopold Sédar Senghor, e contou com a presença do Ministro das Relações Culturais da França, Sr. André Malraux, do representante da UNESCO,

o brasileiro Lourival Machado, e do Sr. Alione Diop, presidente da Sociedade Africana de Cultura, além de representantes dos 37 países convidados para o Festival.

Foram sem dúvida os discursos de André Malraux e de Sédar Senghor aqueles que melhor definiram a significação e os objetivos do conclave. O Sr. André Malraux limitou os dois significados básicos da cultura negra — a contribuição do passado já definitivamente incorporada ao patrimônio artístico da humanidade e a contribuição do presente em busca da criação de um futuro tão grandioso quanto o foi o passado histórico dos povos negros. Por sua vez, o Presidente Senghor exaltava a “Negritude”, procurando demonstrar a originalidade dos valores da civilização e da arte negra.

Após defender a tese de que a arte negra continuava viva e atual, a preencher as suas funções, expressando a vida, dando-lhe sentido e ajudando os homens para uma vida melhor, tendo sido capaz de, em terras outras que não as africanas, conservar-se e renovar-se sobre suas próprias raízes, como se deu, por exemplo, nos Estados Unidos, exaltou Sédar Senghor os artistas negros africanos que buscam hoje revivificar suas obras de arte nas fontes da história e das tradições dos povos negros.

Proseguiu o Presidente do Senegal — um dos maiores poetas dos nossos dias em língua francesa — defendendo a tese humanista da construção de uma Civilização do Universal, da qual participassem os

povos negros devolvidos à sua autenticidade, o que vale dizer, à sua dignidade original. “Seremos nós mesmos, cultivando nossos valores próprios — disse — tais como os encontramos nas fontes da Arte Negra: aqueles situados além da unidade profunda do gênero humano, porque nascidos de fatores biológicos, geográficos e históricos e que constituem a marca da nossa originalidade no pensamento, no sentimento e na ação. Seremos nós mesmos, não sem contribuições alheias, mas não por procuração e sim pelo nosso próprio esforço pessoal, em suma, por nós mesmos”.

Para finalizar, exortou todos os povos negros a abandonarem o espírito de imitação, dominante durante o período colonial, e a procurarem o espírito criador que caracterizou a arte negra durante milênios, dando aos povos africanos primitivos a categoria de autênticos produtores de civilizações, uma vez que no novo humanismo do século XX não poderá faltar a contribuição de um único povo, de uma única raça, de um único Continente, no caso específico a dos povos negros.

Os trabalhos do Colóquio desenrolaram-se até o dia 7 de abril, dêle tendo participado as maiores autoridades mundiais em Artes Negras, entre outros o Prof. William Fagg, do Museu Britânico, o Prof. Roger Bastide, da Universidade de Paris, e Katherine Dunham, famosa coreógrafa e dançarina norte-americana.

**EXPOSIÇÕES DE ARTE** — Duas grandes exposições foram inauguradas quando da abertura dos trabalhos e mantidas durante todo o Festival — a de Arte Tradicional e a de Arte Contemporânea. A primeira delas, para a qual contribuíram todos os grandes museus da Europa, da África e da América, foi de importância excepcional. Nunca no mundo uma oportunidade igual foi oferecida aos estudiosos de arte negra, segundo expressaram especialistas de vários países. Todas as mais re-

presentativas obras de arte africana, nos seus originais, estavam ali expostas: desde as peças dos reinos de Benin e Ifé, até as máscaras rituais dos bambaras, dos pesos em ouro dos ashantes às representações zoomórficas em madeira dos povos negros das estepes, das esculturas dos povos bantos do Congo e de Angola às refinadas obras de ourivesaria dos povos negros da África Ocidental.

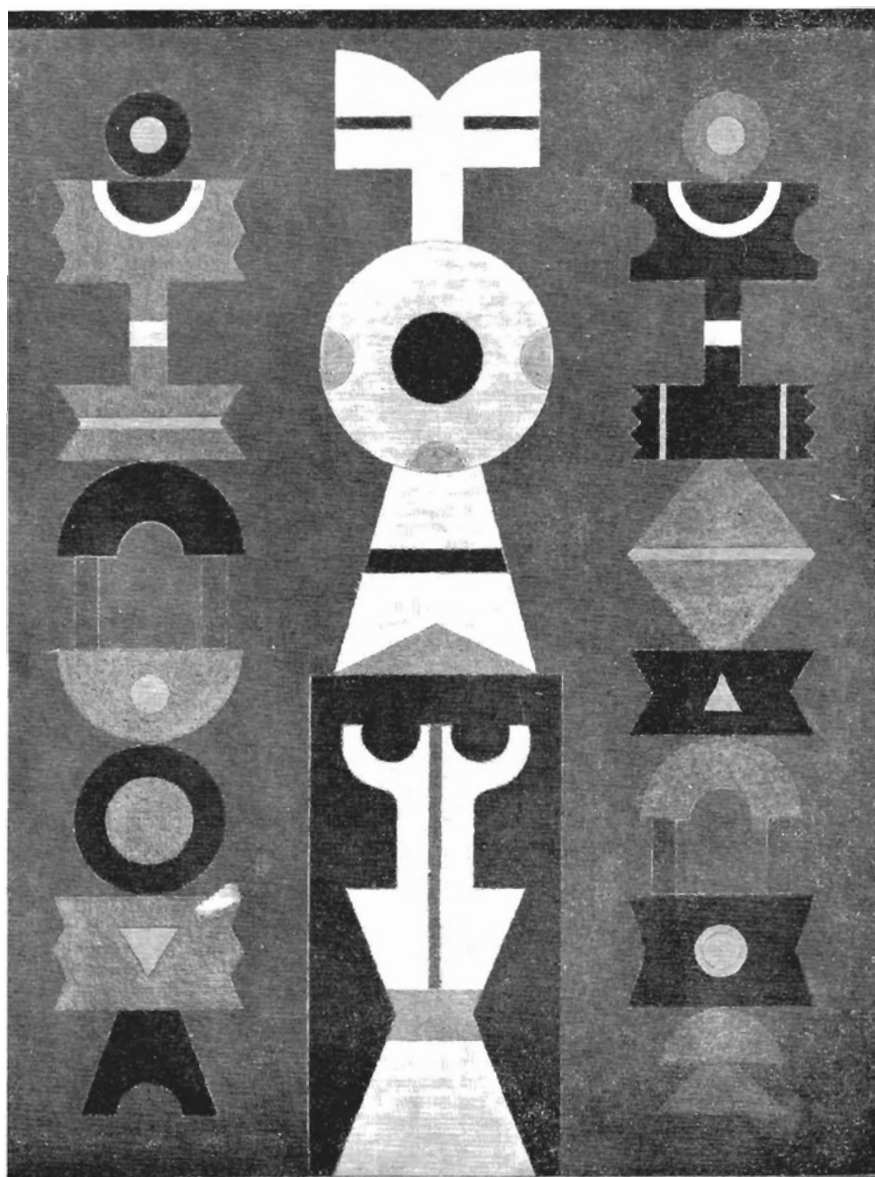
Participou o Brasil da Exposição de Arte Contemporânea com quadros dos artistas Rubem Valentim, Heltor dos Prazeres e peças de Agnaldo dos Santos, escultor baiano já falecido. O prêmio de escultura coube a êle, em circunstâncias especiais e altamente dignificantes. Tal prêmio foi concedido pela unanimidade do júri, quebrando todas as praxes de exposições dessa natureza, que vedam a concessão de prêmios a artistas já falecidos.

Ao Brasil foi, assim, conferido o grande prêmio de escultura do Festival.

**CINEMA E ESPETÁCULOS** — Juntamente com as outras manifestações culturais, realizou-se em Dacar, um Festival de Cinema. Seis filmes de longa metragem foram selecionados pela Comissão responsável, entre os quais o brasileiro *Assalto ao Trem Pagador*.

Altamente cotado para o Grande Prêmio, a película não chegou, no entanto, a obtê-lo, muito embora o Cine-Clube de Dacar, inconformado com a decisão do júri que premiou um filme de um jovem diretor senegalês, houvesse programado após o fim do Festival uma sessão solene, durante a qual o prêmio atribuído por aquêle Cine-Clube ao melhor filme exibido coube a *Assalto ao Trem Pagador*.

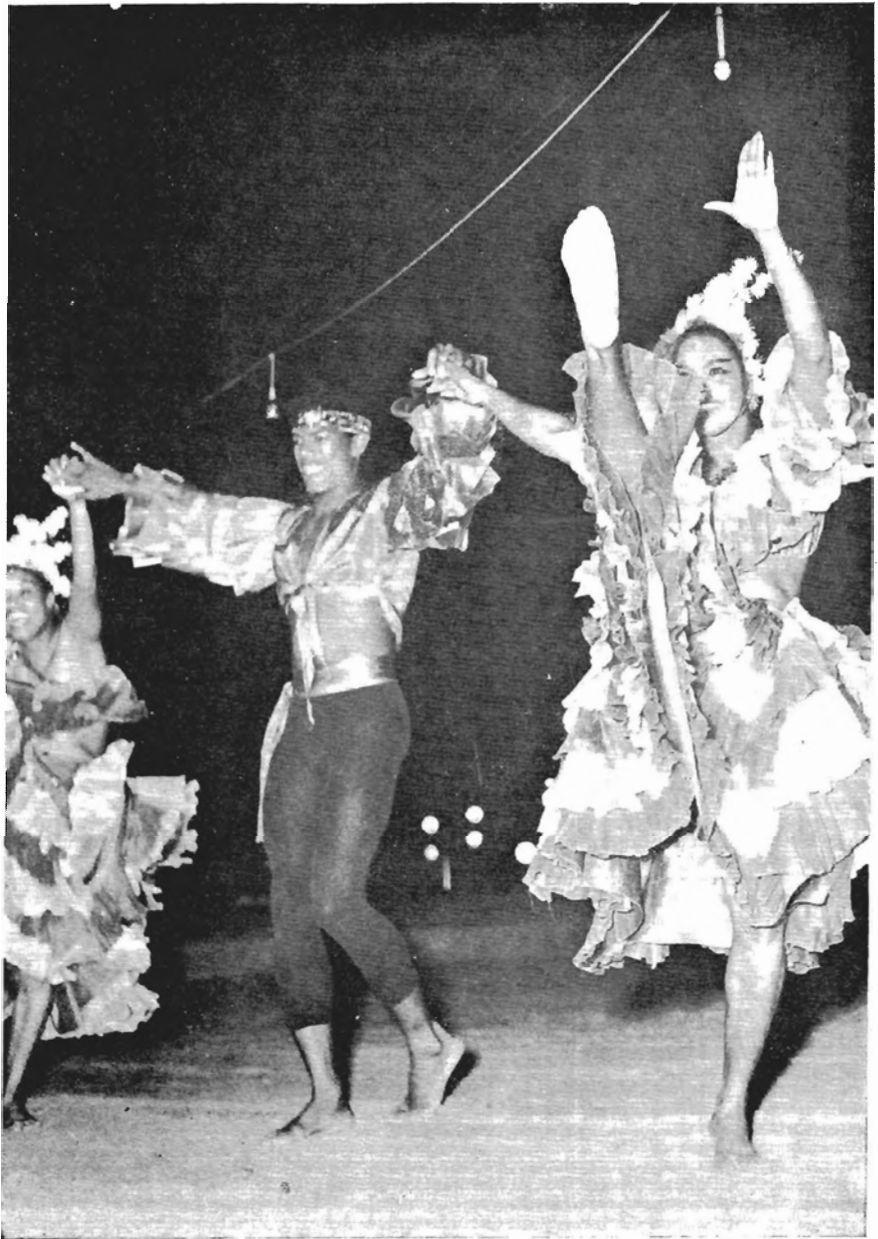
Em cada noite, durante todo o mês de abril, no Teatro Daniel Sorano, um grupo de artistas de cada um dos países participantes do Festival fez a sua exibição. Dentre êsses espetáculos merece especial atenção o promovido pelos artistas do Mali.



*Quadro do pintor baiano Rubem Valentim que figurou na Exposição de Arte Contemporânea do Primeiro Festival Mundial de Artes Negras, em Dacar.*



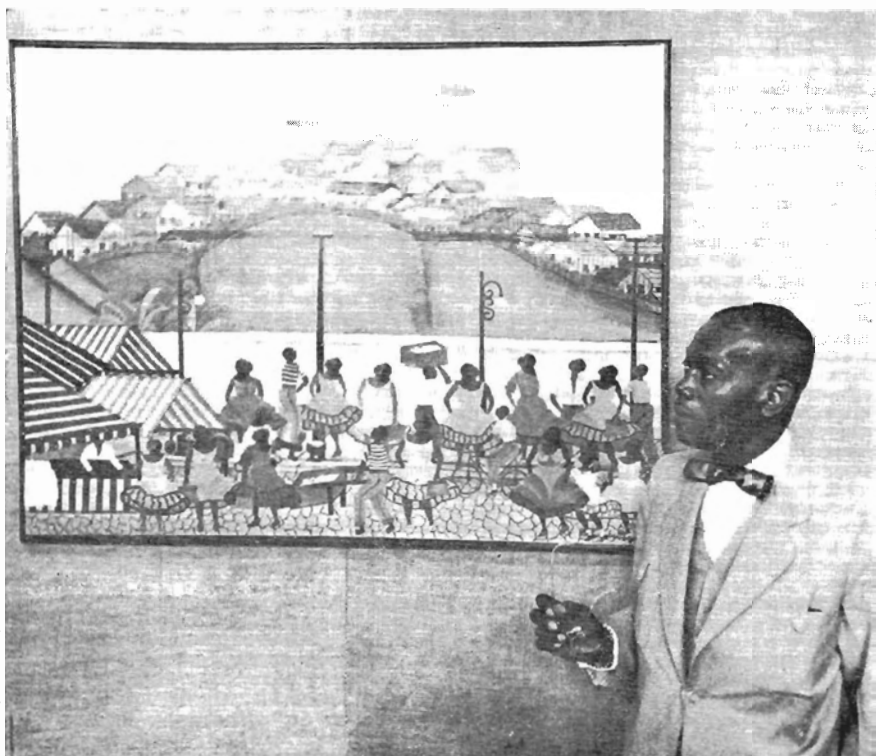
*De acôrdo com a maior parte dos críticos presentes ao Festival, o espetáculo da República dos Camarões representou o ponto mais alto dentre todos os outros apresentados, pela sua beleza e fidelidade às raízes culturais africanas.*



*De Trinidad e Tobago chegaram ao Festival de Dacar os ritmos e as danças de inspiração negra transplantados para o Novo Mundo, e ali recriados, dentro de ambiências culturais novas.*



*O espetáculo do conjunto folclórico do Mali foi um dos mais autênticos apresentados em Dacar.*



*O pintor Heitor dos Prazeres (recentemente falecido) ao lado de um dos seus quadros, na Exposição de Arte Contemporânea realizada em Dacar, durante o Primeiro Festival de Artes Negras.*

Com base em suas tradições nacionais, criaram êsses artistas um espetáculo vigoroso e movimentado, onde a música de percussão, as máscaras rituais, a dança e os instrumentos musicais fizeram sentir a mensagem da África.

O espetáculo do Brasil foi cuidadosamente preparado, com meses de antecedência. Desde o início, os representantes brasileiros haviam tomado a decisão de demonstrar em Dacar a sobrevivência da cultura africana no Brasil e a sua transformação dentro do novo contexto. Foram excluídas, deliberadamente, as manifestações artísticas e as danças rituais que, transplantadas da África para o Brasil, guardam ainda hoje fortes características africanas e resistem, de algum modo, à assimilação e à integração. Pretendeu-se, assim, dar uma idéia de como o Brasil, a partir das raízes africanas da sua cultura, pôde criar uma maneira própria de expressar-se, sem desmentir ou negar as suas origens, mas sem com elas confundir-se.

O primeiro grupo brasileiro a apresentar-se foi o de "capoeira", de Mestre Pastinha, com seus ritmos primitivos de Angola, com um repertório de canções onde palavras africanas e portuguesas se misturam de maneira completa, acompanhada por instrumentos herdados da África Negra. A apresentação prosseguiu com os ritmos típicos dos "sambas-de-roda", dos "lundus", dos "sambas-de partido alto" e dos "beira-mar", entoados por Clementina de Jesus. Exibiu-se também Ataulfo Alves com seu conjunto de "Pastoras", acompanhadas por três extraordinários "passistas" da Escola de Samba de Mangueira. Finalmente, a voz de Elizete Cardoso popularizou o samba brasileiro em alguns períodos recentes de sua evolução.

A Embaixada do Brasil em Dacar ofereceu às delegações presentes um jantar preparado pela conhecida "ialorixá" Olga do Alaketo, que, com suas vestes vistosas de "balana", despertou a atenção popular na cidade de Dacar.

"GRANDE E BELA IDÉIA" — Várias personalidades das letras, artes, ciências e política internacionais compareceram a Dacar, durante o 1.º Festival, e se pronunciaram entusiasticamente sobre o grande encontro. Entre as vozes que o saudaram com calor esteve a do poeta Aimé Césaire, que escreveu:

"Grande e bela idéia, e foi necessário que um poeta estivesse à frente do Estado para que a idéia fôsse concebida e a empresa levada a termo. (...) Numa hora em que tantos homens, no mundo, se põem a duvidar da África obnubilados que estão pelos seus contratempos políticos (como se ela lhes tivesse o monopólio), é importante que a África lembre ao mundo, e desde logo recorde a si mesma, que é matriz de culturas. Mais do que uma raça (o que não é), ela é cultura, isto é, modo específico de sentir e de viver. Em resumo, para empregar uma palavra que já não goza de favor, que a África tem uma mensagem a levar ao mundo. A segunda coisa, é que êste festival deve permitir à África um confronto com ela própria".

Por sua vez, o Sr. E. Mveng, presidente do comitê de organização do Colóquio, comentou:

"Pela primeira vez na história do mundo, a arte africana, na própria África, apresenta à humanidade suas múltiplas faces. Pela primeira vez, especialistas vindos de todos os horizontes, serão os intérpretes desta arte, com o concurso daqueles que são, na África mesma, os depositários autorizados de nossa cultura e de nossas tradições".

#### VIVALDO DA COSTA LIMA NA INGLATERRA

A convite do Governo Britânico, estagiou na Escola de Estudos Africanos e Orientais da Universidade de Londres, no período de setembro a dezembro do ano de 1965, o Prof. Vivaldo da Costa Lima. Chefe do Setor de Estudos Sociológicos e

Antropológicos do Centro de Estudos Afro-Orientais.

Orientado diretamente pelo Prof. C. von Fuehrer-Heimendorf, Diretor do Departamento de Estudos Sociológicos e Antropológicos daquela escola, participou ativamente o Prof. Vivaldo da Costa Lima dos Seminários de Pós-Graduação ali mantidos, havendo inclusive apresentado para discussão um ensaio sobre "Modelos da organização social iorubá nas associações de culto de *orixás* na Bahia".

No Departamento de África da mesma Escola, o Prof. Vivaldo da Costa Lima trabalhou com o Dr. David Dalby e Mr. E. C. Rowlands sobre assuntos ligados à lingüística africana e à assimilação das línguas africanas no Brasil.

Freqüentou ainda, no Departamento de Antropologia do University College, o curso de Antropologia da Arte sob a orientação do Dr. Peter Ucko e Mr. Peter Morton-Williams. Nesse Departamento, pronunciou, a convite do Prof. Daryll Forde, uma conferência sobre "Linhagem e sucessão nas associações de culto de *orixás* na Bahia".

Estendendo a sua viagem de estudos às Universidades de Birmingham e Edinburgh, na primeira delas estabeleceu as bases de convênio que será firmado entre o Centro de Estudos Africanos daquela Universidade e o CEAO; enquanto em Edinburgh, após haver participado de seminários sobre tráfico negreiro no Atlântico, recebeu convite do Centro de Estudos da África Ocidental daquela Universidade para ali ministrar, no ano letivo 66-67, curso especial sobre "Culturas Africanas nas Américas", na condição de professor-visitante.

Antes de regressar ao Brasil, foi o Prof. Vivaldo da Costa Lima aceito como membro do International African Institute e eleito na categoria de *fellow* para o Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland.

## CONFERÊNCIAS DE ROLF REICHERT NO EXTERIOR

Pronunciando conferências e empreendendo estudos de sua especialidade, o Prof. Rolf Reichert, responsável pelo departamento de estudos islâmicos do Centro de Estudos Afro-Orientais, visitou nos primeiros meses do corrente ano vários países africanos, entre os quais o Egito, a Tunísia e a Argélia, assim como outros centros da Europa e do Oriente Médio.

O principal tema abordado pelo Prof. Rolf Reichert nas conferências que proferiu durante a sua excursão foi o das minorias muçulmanas na América do Sul, abrangendo as suas próprias pesquisas sobre os negros muçulmanos do Brasil, os chamados "malês", e sobre os indianos, javaneses e norte-africanos que habitam as Guianas.

As atividades do Prof. Rolf Reichert estenderam-se de 11 de janeiro a 22 de março, atingindo as seguintes universidades e centros de pesquisas: Universidade de Paris (Sorbonne), no Institut de Hautes Études de l'Amérique Latine, sob a direção do Prof. Pierre Monbeig, tendo o Prof. Roger Bastide feito a apresentação do conferencista; Universidade Karlovy, Katedra ved Zemích Asie e Afriky, dirigida pelo Prof. Karel Petrácěk; Universidade de Estambul, Turquia, no departamento dirigido pelo Prof. Ahmed Ates; Universidade de Damasco, no Instituto de Estudos Islâmicos Superiores, dirigido por Michel Asmar; Universidade Al-Azhar, do Cairo (considerada a universidade mais antiga do mundo), conferência perante 1500 professores e estudantes, sendo o conferencista apresentado pelo Reitor, Sheikh El-Khoury; Universidade de Túnis, na Tunísia, Faculdade de Letras e Ciências Humanas, secção de Sociologia, dirigida pelo Prof. Abdelwahab Boudhiba; Universidade de Argel, Faculdade de Letras, tendo o Prof. Mohammed Bennabi feito a apresentação do conferencista; Universidade Moham-



med V, em Rabat, Marrocos, na Faculdade de Letras, com o seu decano, Prof. Lahbabi como presidente da mesa da conferência. As Universidades de Estambul, Cairo e Rabat adquiriram o direito de tradução das conferências feitas pelo Prof. Rolf Reichert para o turco, árabe e francês.

### **INSTITUTO LUÍS DE CAMÕES**

O Instituto Luís de Camões, em Macau, publicou o primeiro número do seu boletim, datado de dezembro de 1965. É uma publicação de periodicidade não obrigatória, de excelente apresentação gráfica, sob a responsabilidade da Imprensa Nacional, divulgando as seguintes colaborações e colaboradores: a) Contribuição Malaia para o Dialeto Macaense, Graciete Batalha; b) Manuel Pereira, o Caluniado, Pe. Manuel Teixeira; c) Alguns Apontamentos de Natureza Meteorológica, A. Lopes Presas; d) A pintura na China — Um confronto entre o Oriente e o Ocidente, Ênio da Conceição Ramalho; e) Contribuição para o Estudo da Flora Médica Macaense, Ana Maria de Souza Marques da Silva Amaro; f) De Leveran ao Programa de Erradicação de Malária, Jaime Estorninho; g) Estabelecimento das Primeiras Relações entre o Ocidente e o Oriente, Luís Gonzaga Gomes.

O Prólogo do Boletim define sua característica fundamental, "que é, ou pretende ser, a corporificação dum das mais antigas necessidades desta terra — a criação dum órgão de cultura onde se espelhem alguns aspectos de modos de ser e de sentir de duas civilizações quase antípodas, uma, do Oriente, e outra, do Ocidente."

### **COLÓQUIO BRASIL-JAPÃO**

Reunindo representantes japoneses e brasileiros, realizou-se na Universidade de São Paulo, nos dias 25, 26 e 27 de julho passado, o Colóquio Brasil-Japão, a fim de debater te-

mas relacionados com as belas-artes, literatura, arquitetura, relações sócio-econômicas e a cultura em geral. Após o encerramento do Colóquio, que teve o patrocínio da UNESCO e do governo brasileiro, os representantes japoneses visitaram o Rio de Janeiro, onde mantiveram encontros, individualmente ou em grupos, com diversas personalidade nos campos da literatura, das artes plásticas, da arquitetura e outros da cultura brasileira.

O encontro foi organizado, em conjunto, pelo IBCEC e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Consoante instruções distribuídas pelo IBCEC, os temas debatidos foram os seguintes: Estudos Orientais (História Oriental e História do Japão Moderno), Artes, Literatura, Arquitetura, Relações Sócio-Econômicas. Estiveram presentes os seguintes representantes japoneses: Prof. Kazuo Enoki, especialista em História do Japão da Universidade de Hosei; Prof. Ren Ito, pintor, da Universidade de Artes de Tóquio; o Sr. Sosouke Kato, chefe da Seção das Atividades Culturais da Comissão Nacional Japonesa para a Unesco; e Kasuto Kurihara, especialista em teatro japonês.

Foram relatores brasileiros, entre outros: para História Oriental, Prof. Ricardo Mário Gonçalves, da Universidade de São Paulo; para História do Japão Moderno, Prof. Ademar Kvtoshi Sato, da Universidade de São Paulo; para Arquitetura, Prof. João Rodolfo Stroeter, da Universidade de São Paulo; para Literatura, Prof.<sup>a</sup> Nina Mabuchi, da Universidade de São Paulo; para Relações Sociais, Prof.<sup>a</sup> Francisca Isabel Schurig Vieira, da Faculdade de Filosofia de Marília; para Relações Econômicas, Prof. Roberto Pinto de Souza, da Universidade de São Paulo; Walter Zanini, diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Representando o Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, compareceu ao

encontro seu diretor, Prof. Waldir Freitas Oliveira, que apresentou um relatório sobre o trabalho do CEAO no sentido de divulgar diferentes aspectos da cultura japonesa, trabalho esse que inclui a manutenção de um curso de língua nipônica, em caráter permanente, a realização de cursos especiais e de exposições de arte do Japão.

### **ESTUDOS ORIENTAIS NA AMÉRICA LATINA**

Entre 19 e 24 de setembro de 1966 realizou-se em Mar del Plata, República da Argentina, o "Colóquio sobre a Situação dos Estudos Orientais nas Universidades e Institutos de Investigação da América Latina", organizado pela Comissão Nacional da Argentina para a UNESCO.

O Colóquio elaborou várias recomendações de interesse para incremento dos estudos orientais na América Latina, dentre as quais destacamos: a) Criação de Centros, Institutos ou Departamentos de Estudos Orientais; b) Integração dos estudos orientais na formação universitária; c) Ensinamentos sobre a realidade contemporânea dos países orientais; d) Intercâmbio Universitário de planos de estudos; e) In-

clusão da Antropologia Geral da Ásia nos programas de estudo; f) Criação de um Comitê Coordenador dos Estudos Orientais na América Latina.

Participaram do Colóquio professores de Universidades latino-americanas, orientais e européias, destacando-se: Prof.<sup>a</sup> Carmem Pragonetti (Secretária do Instituto de Línguas e Culturas Orientais da Universidade de San Marcos, Lima); Dra. Graciela de la Lama (Coordenadora da Seção de Estudos Orientais do Colégio do México); Prof. Victor Masuh da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires); Dr. Toru Mori (da Universidade de Osaka); Dr. Raimundo Panikkar (Universidade Panaras, Hindu University, de Varanasi); R.P. Ismael Quiles, S.J. (vice-reitor da Universidade de Salvador e Diretor do Instituto de Estudos Orientais da Universidade de Salvador, Argentina).

O Brasil foi representado pelo Prof. Waldir Freitas Oliveira, Diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, e pelo Dr. Luís de Castro Faria, Diretor do Museu Nacional e Professor da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro.